

NOTA TÉCNICA - PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NAS ELEIÇÕES DE 2022

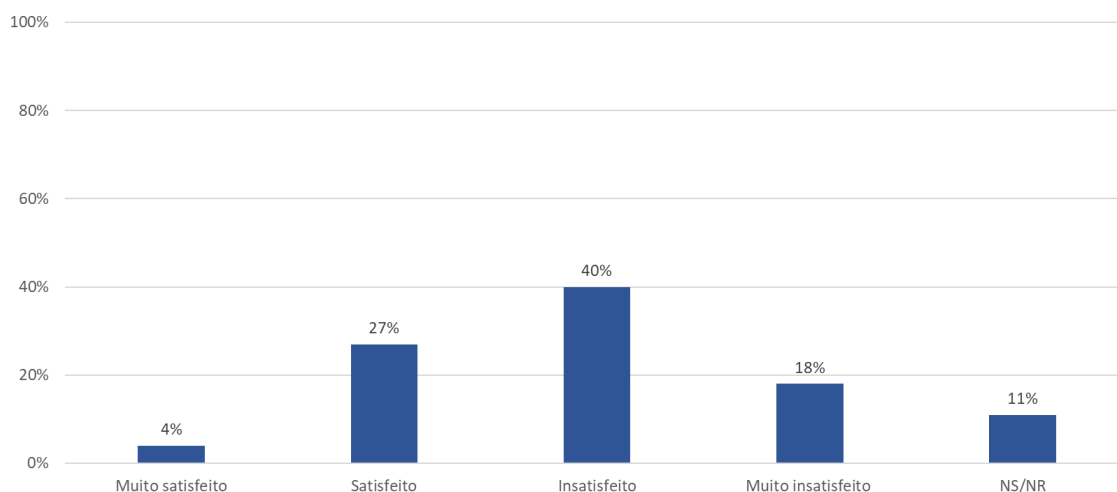
Num ano de eleições gerais e decisivas para o presente e o futuro da Educação Básica pública brasileira, o Todos Pela Educação encomendou pesquisa quantitativa nacional para colher a percepção da população apta a votar sobre a importância do tema no processo eleitoral. Entre as principais questões abordadas na pesquisa está a avaliação da condução da Educação Básica pública pelo Governo Federal e governos estaduais, a percepção do impacto da pandemia na presença de crianças e jovens nas escolas, e os temas mais relevantes para serem levados em conta por candidatos e candidatas nas eleições deste ano. O levantamento foi realizado pela Conectar Pesquisas e Inteligência, que ouviu por telefone 3.860 pessoas com 16 anos ou mais entre os dias 7 e 24 de fevereiro de 2022.

Principais Resultados

1. Grau de satisfação com a condução da Educação Básica pública pelo Governo Federal

Os entrevistados foram perguntados sobre seu grau de satisfação com a forma pela qual a Educação Pública básica vem sendo conduzida no Brasil pelo atual governo. Os resultados apontam a desaprovação de 58%, muito insatisfeitos (18%) e insatisfeitos (40%). Entre os que aprovam a condução, 4% estão muito satisfeitos e 27% satisfeitos.

Satisfação com a condução da Educação Básica pública pelo Governo Federal



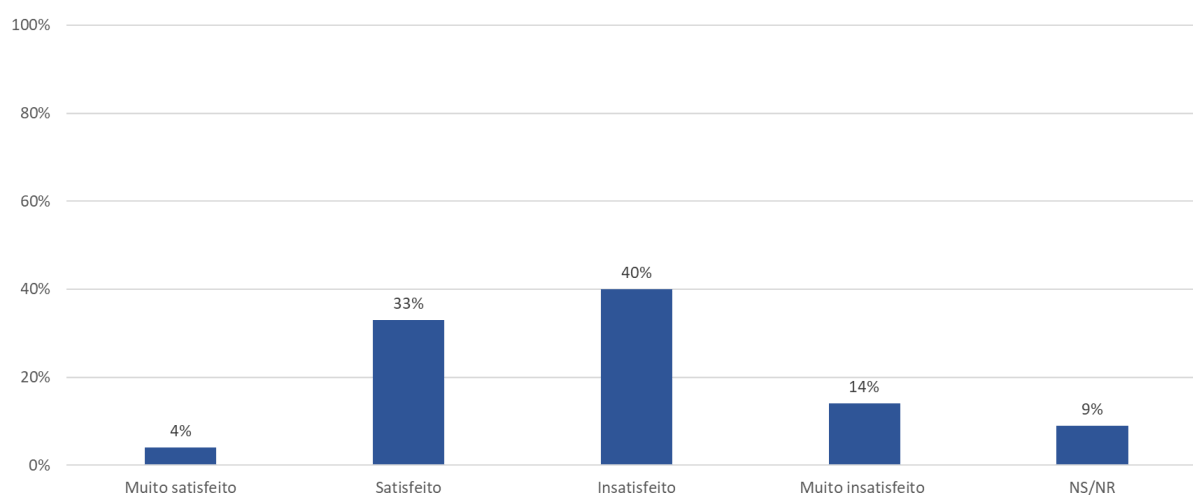
Fonte: Pesquisa realizada pela Conectar Pesquisas e Inteligência, encomendada pelo Todos Pela Educação



2. Grau de satisfação com a condução da Educação Básica pública pelo Governo Estadual

Em seguida, para compreender a satisfação com as atuais gestões estaduais, os entrevistados responderam sobre a satisfação com a forma pela qual a Educação Pública básica vem sendo conduzida em seus respectivos estados atualmente. As avaliações apontam satisfação levemente maior, em comparação com as respostas em nível federal: 37% do total se considera satisfeito ou muito satisfeito com seus respectivos governos estaduais na condução da Educação Básica. O nível de insatisfação foi menor em comparação com a condução do governo federal. Entre os que desaprovam, estão 40% insatisfeitos e 14% muito insatisfeitos.

Satisfação com a condução da Educação Básica pública pelos governos estaduais



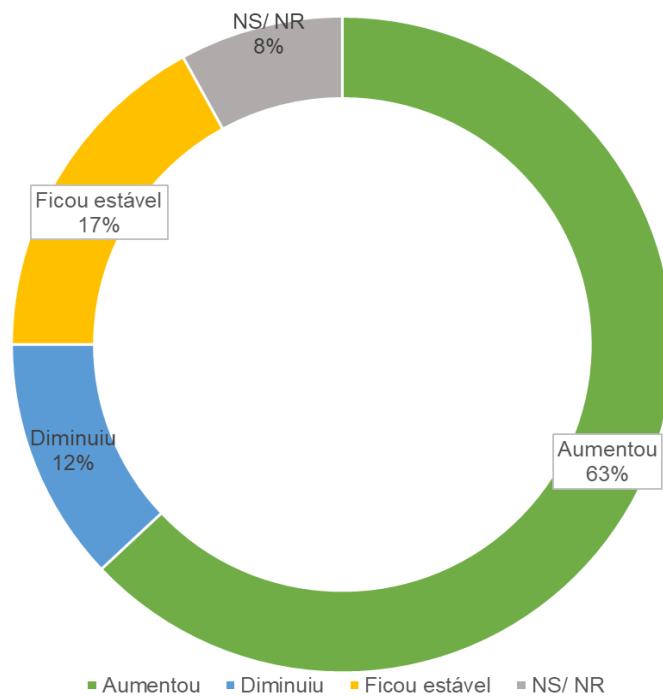
Fonte: Pesquisa realizada pela Conectar Pesquisas e Inteligência, encomendada pelo Todos Pela Educação

3. Percepção do número de crianças e jovens fora da escola desde 2020

A fim de entender as percepções do impacto das escolas fechadas, os entrevistados foram perguntados sobre suas percepções acerca do número de crianças e jovens que estão fora da escola desde março de 2020, mês em que as aulas presenciais foram suspensas em todo o país em decorrência da pandemia da Covid-19. Para 63%, o número de alunos fora das escolas aumentou, enquanto 12% afirmaram notar diminuição, contra 17% que apontaram estabilidade.



Percepção do número de crianças e adolescentes fora escola desde 2020



Fonte: Pesquisa realizada pela Conectar Pesquisas e Inteligência, encomendada pelo Todos Pela Educação

4. Grupos que deveriam ser ouvidos prioritariamente em relação às políticas educacionais

Questionados sobre o que o governo deveria levar em consideração quando constrói e implementa uma política na área da Educação, os entrevistados elencaram três alternativas. A opinião dos professores que estão nas escolas foi a mais apontada, aparecendo na lista com 66%. Na sequência, aparece a opinião de pais e professores (55%) e os estudos feitos por especialistas em Educação (35%). As organizações que trabalham com Educação devem ser prioritariamente levadas em consideração por 26%, ao lado da opinião dos alunos com ligeira diferença, com 25% das respostas. Sindicatos, associações comunitárias ou religiosas aparecem nas respostas de 12%, e partidos políticos em 6%.



Grupos a serem ouvidos na construção de políticas educacionais



Fonte: Pesquisa realizada pela Conectar Pesquisas e Inteligência, encomendada pelo Todos Pela Educação

5. Concordância com frases sobre Educação pública no Brasil

Cinco frases foram apresentadas aos entrevistados, de modo a avaliar o seu grau de concordância com cada uma delas. 71% afirmaram concordar muito que o ensino remoto não substitui o presencial, e que crianças e jovens precisam frequentar as escolas diariamente.

Para 82%, estudantes de escolas públicas foram mais afetados pelo fechamento do que estudantes de escolas particulares.

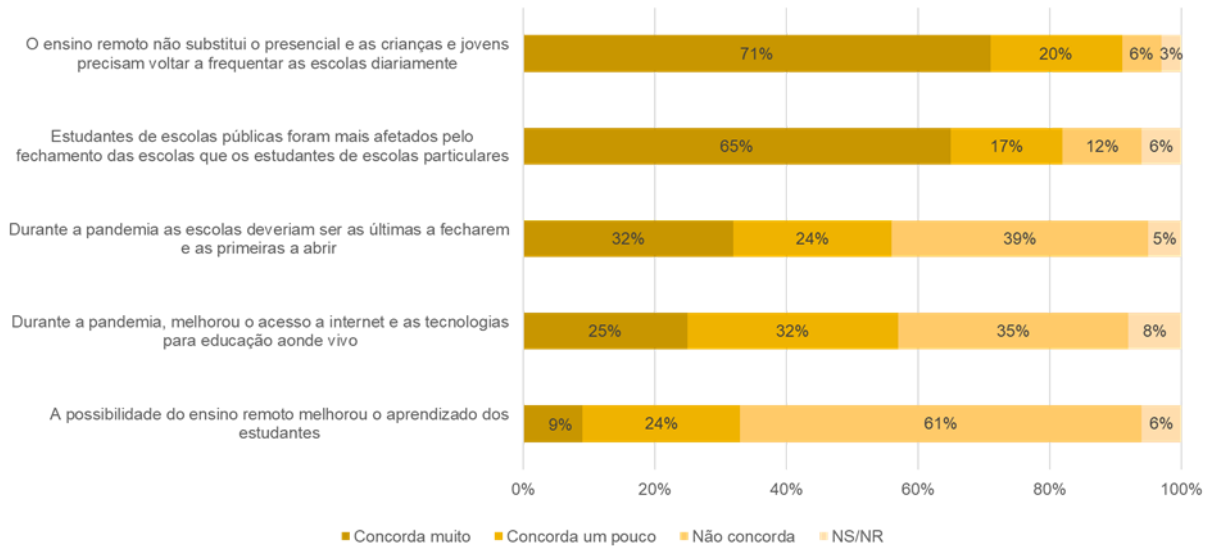
Quando perguntados se, durante a pandemia, as escolas deveriam ser as últimas a fecharem e as primeiras a abrirem, 56% acha que sim, entre 32% que concordam muito e 24% que concorda. Discordam da afirmação 39%.

Os entrevistados se mostraram mais divididos quando perguntados se onde vivem, durante a pandemia, o acesso à internet e às tecnologias para educação melhorou. 57% acham que sim, contra 35% que discordam da afirmação.

Por fim, a possibilidade de ensino remoto melhorou o aprendizado dos estudantes na opinião de 33%, que concordaram ou concordaram muito com a afirmação. 61% discordou.



Concordância com frases relacionadas à Educação Básica



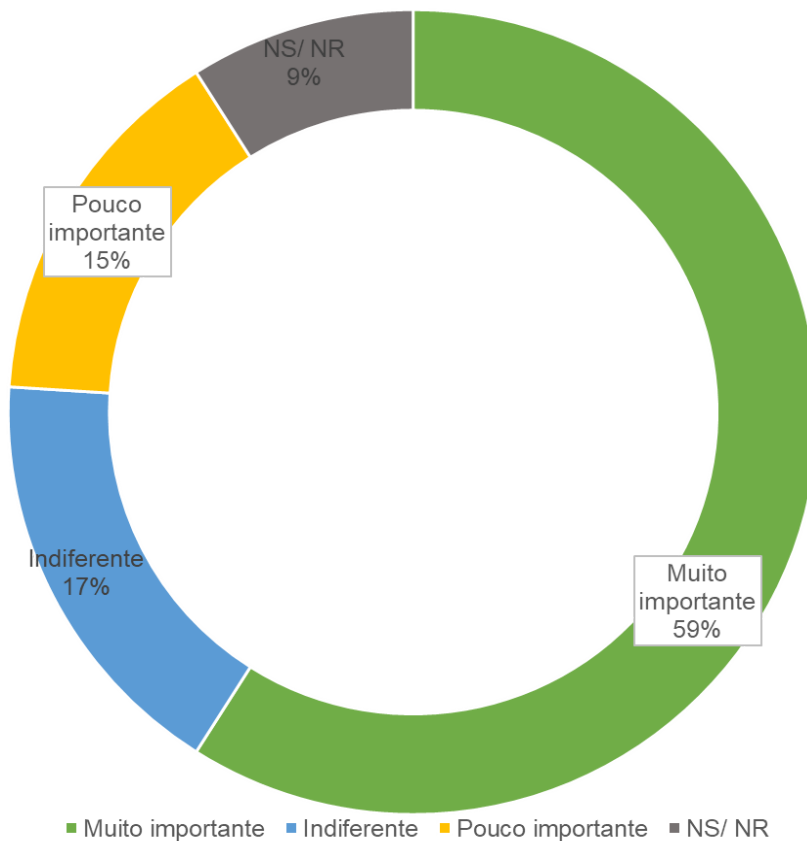
Fonte: Pesquisa realizada pela Conectar Pesquisas e Inteligência, encomendada pelo Todos Pela Educação

6. Importância do tema da Educação entre os candidatos na próxima eleição

A pesquisa procurou também captar a importância do tema da Educação nas eleições deste ano: 59% dos entrevistados classificam como “muito importante” a avaliação das propostas dos candidatos na hora de votar; 15% disseram ser “pouco importante”, enquanto para 17% o tema será indiferente nas suas escolhas em outubro.



Importância do tema Educação na hora de votar



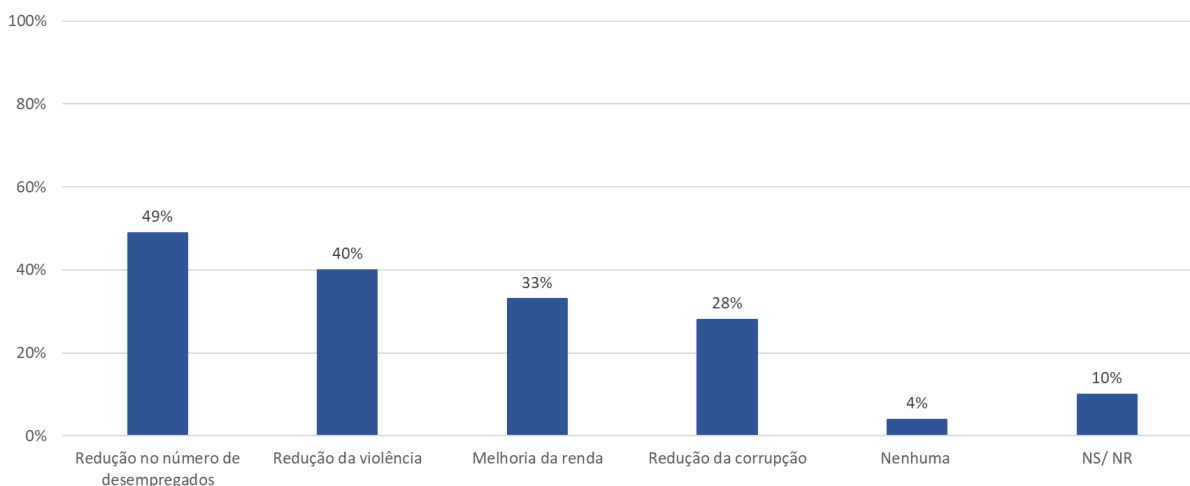
Fonte: Pesquisa realizada pela Conectar Pesquisas e Inteligência, encomendada pelo Todos Pela Educação

7. Áreas que teriam melhorias se a Educação fosse prioridade no país

Perguntados sobre as áreas que mais melhorariam caso nas próximas eleições os futuros políticos eleitos coloquem a Educação como prioridade, os entrevistados responderam: Em primeiro lugar, o impacto na redução no número de desempregados aparece em 49% das respostas, seguida da redução da violência, que aparece em 40%. A melhoria da renda é apontada por 33%, e a redução da corrupção, por 28%.



Áreas que irão melhorar com a educação sendo prioridade



Fonte: Pesquisa realizada pela Conectar Pesquisas e Inteligência, encomendada pelo Todos Pela Educação

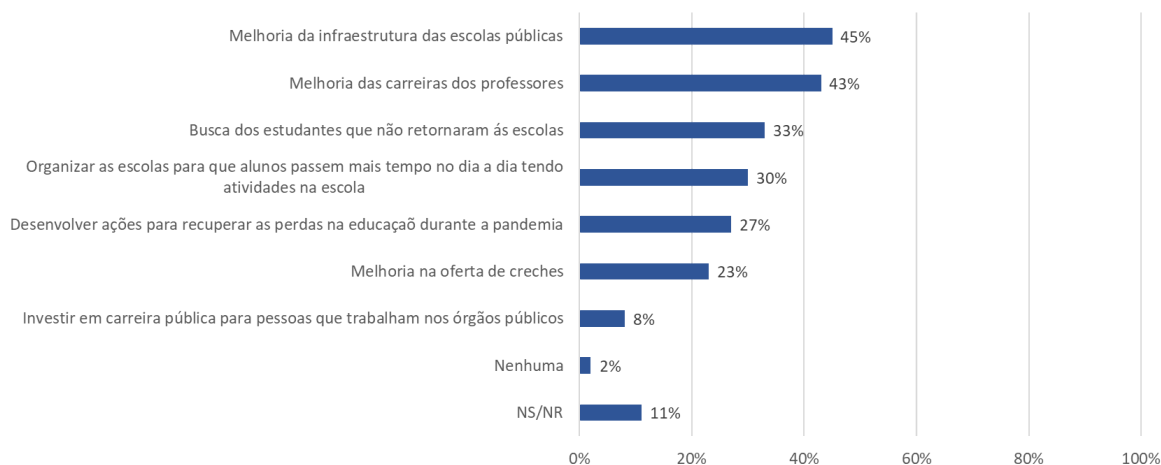
8. Temas mais importantes da Educação para serem discutidos pelos candidatos

Perguntados sobre quais temas da Educação consideram como o mais importante para ser discutido pelos candidatos em seus respectivos estados durante as eleições neste ano, os entrevistados apontaram:

A melhoria da infraestrutura das escolas públicas aparece em primeiro lugar, com 45% das respostas, seguida da melhoria das carreiras dos professores, com 43%. A busca por estudantes que não retornaram às escolas depois da retomada das aulas presenciais é apontada por 33%, e o ensino em tempo integral por 30%. Logo em seguida aparece o desenvolvimento de ações para recuperar as perdas na Educação durante a pandemia, com 27% e a melhoria na oferta de creches, com 28%. Para 8%, investir em carreira pública para pessoas que trabalham nos órgãos públicos é prioridade, e para 2%, nenhuma das opções.



Temas mais importantes sobre a Educação Básica que devem ser discutidos pelos próximos candidatos



Fonte: Pesquisa realizada pela Conectar Pesquisas e Inteligência, encomendada pelo Todos Pela Educação

Metodologia de Pesquisa

O modelo de amostragem utilizado é o conglomerado em três estágios. No primeiro estágio, foi realizado sorteio dos municípios no método probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), em que o tamanho da amostra extraída de cada estrato é proporcional ao tamanho relativo da população. Após o sorteio dos municípios, foi realizado sorteio aleatório de números de telefones fixos e celulares registrados nos municípios sorteados. Por último, a amostra também é controlada com base em dados demográficos, segundo cotas de variáveis descritas abaixo:

- SEXO: Masculino e Feminino;
- IDADE: 16 a 24; 25 a 34; 35 a 44; 45 a 59; e 60 anos e +;
- INSTRUÇÃO: Sem instrução, fundamental 1, fundamental 2, ensino médio e ensino superior.

No total, foram 3.860 entrevistas telefônicas, representando a população eleitoral brasileira. O intervalo de confiança é de 95% e a margem de erro é de 1,6% para mais ou para menos sobre os resultados encontrados na amostra.

